

O ETERNO CAMISA 10 DO FLAMENGO: ZICO, TORCIDA E REDES SOCIAIS¹

Priscila Letícia Liber DOS SANTOS²
Gustavo Dos Santos PRADO³

RESUMO

Esta pesquisa procura problematizar a relação do Clube de Regatas Flamengo com suas redes sociais, fãs e ídolos. A tríade citada, junto ao desempenho do time em campo, permitiu que o Flamengo se tornasse uma instituição com grande projeção nacional, tornando-se o maior time de futebol do país. No entanto, nenhuma instituição de futebol sobrevive sem ídolos; por isso, o foco analítico desdobrou-se em torno da figura de Arthur Antunes Coimbra, mais conhecido como “Zico”. Foram investigadas as produções de conteúdo nas redes sociais que usam do famoso jogador. Também foram feitas seis entrevistas com torcedores do Flamengo. E, por fim, foi realizada uma entrevista com o próprio Zico, almejando problematizar as relações do Flamengo com o maior jogador da história do clube.

PALAVRAS-CHAVE: Zico, Flamengo, Torcida, Redes Sociais.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, é discutido como o Flamengo projetou-se nacionalmente através da produção de conteúdo das redes sociais, tomando como base as apropriações em torno da imagem de Zico. Para tanto, o trabalho teoriza a História do Clube de Regatas Flamengo, cuja torcida é a maior do país, com 40 milhões de adeptos espalhados pelo Brasil. Uma verdadeira “Nação Rubro Negra”.

Além disso, o trabalho investiga o funcionamento das sociedades de redes, processo fundamental para compreender qualquer produção de conteúdo. Posteriormente, a pesquisa avança na problematização do papel do ídolo, destacando a sua importância para os clubes de futebol. Logicamente, o texto contempla a análise de conteúdo e o método de entrevistas.

O leitor encontrará, na parte 3, uma análise da produção de conteúdo do Flamengo para o Instagram, usando o filtro que busca a produção de conteúdo em torno do nome de Zico. Após, foram feitas seis entrevistas com os fãs de Zico, seguindo as premissas do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. O roteiro delas pode ser encontrada no Anexo I. O trabalho usa somente as siglas, visando a preservar a identidade dos depoentes. Por fim, há uma entrevista com o jogador Zico, também registrada no Comitê de Ética, cujo roteiro está alocado Anexo II.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro Universitário FAG, no ano de 2020.

² Acadêmica do 8º período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário FAG. E-mail: priscilaleticialiber@gmail.com

³ Professor orientador. E-mail: gspgustavo.historia@hotmail.com

Toda essa documentação servirá para problematizar as relações que o Flamengo estabelece com seus ídolos. Zico assume importância para o time, uma vez que ele foi o maior jogador de futebol que já passou pelo clube, ajudando-o em seu crescimento.

2 FLAMENGO: HISTÓRIA, REDES SOCIAIS, ÍDOLOS E ENTREVISTAS

2.1 “UMA VEZ FLAMENGO, SEMPRE FLAMENGO”: A HISTÓRIA DO CLUBE

O Clube de Regatas do Flamengo é um time de futebol brasileiro da cidade do Rio de Janeiro. O Flamengo foi fundado em 17 de novembro de 1895 por

Nestor de Barros, José Agostinho, Francisco Lucci Colas, Napoleão de Oliveira, José Maria, Leitão da Cunha, Carlos Sardinha, Eduardo Sardinha, George Leuzinger, Felisberto Laport, Mário Spíndola, Desidério Guimarães, Maurício Rodrigues, Pereira, José Félix Menezes e ainda Domingos José de Azevedo Marques. Eles se reuniram no ‘Casarão 22’ às três horas e cinco minutos (KOWALSKI, 2001, p. 124).

Apesar do seu sucesso no futebol, o Flamengo começou como um clube de remo. Ali deu-se início para a construção dos principais times do país. O remo, que já era uma modalidade consagrada, deu origem a quase todos os clubes do Rio de Janeiro. De modo geral, ele era composto pela elite carioca, “compartilhando o sentido atribuído pelos diferentes grupos, na tentativa de dar às suas próprias modalidades a primazia da tarefa de transformação social” (KOWALSKI, 2001, p. 113).

Vermelho e preto são as cores que representam o Flamengo. Significam, sequencialmente, “sangue e luto. Aludem ao sentimento de paixão e à velha palavra indígena de grito, clamor” (KOWALSKI, 2001, p. 124). Doravante, no começo, o azul e o ouro eram as cores que representavam o time. Até que houve a ideia de mudar as cores do time. Coutino e Alencar (1970, p. 126) elencam os motivos:

a primeira deu-se devido à dificuldade de obter o tecido azul e ouro no comércio do Rio de Janeiro. Estes eram importados da Europa e, além do preço muito alto, as cores desbotavam e perdiam sua vivacidade com facilidade, quando expostas ao sol e à salinidade das águas do mar. A outra versão é que coube a Nestor de Barros propor novas cores. Mas as razões expostas é que estas deveriam ser mais contundentes, marcantes. Cores que pudessem melhorar a situação do grupo e trouxessem esperança de melhorar as colocações nas competições; ou mais sorte! Então, Nestor de Barros sugere o rubro-negro.

Um time que é representado por uma “Nação Rubro-Negra”: assim foi batizada a numerosa torcida flamenguista por narradores de futebol. Atualmente, o Flamengo tem a maior torcida do Brasil, são mais de 40 milhões de “Flanáticos” espalhados tanto pelo país quanto pelo mundo. Kowalski (2001, p. 94) endossa que “ser Flamengo denota participar de uma complexa rede de torcedores das mais variadas classes, raças, cores, situações e intenções para uma análise”.

Para se tornar uma nação, o Flamengo contou com a ajuda do rádio, antes de existir a televisão. Quando surgiu a TV, o sinal não chegava a todos os lugares, sem contar que muitos brasileiros não tinham acesso ao aparelho – por conta do elevado preço. A rádio, nesse cenário, era protagonista na transmissão do clássico dos milhões, principalmente quando o Flamengo enfrentava o Vasco da Gama.

Nesse tempo, o Grupo Regatas do Flamengo passa a clube e torna-se o mais popular do Rio de Janeiro, sendo que, atualmente, possui a maior torcida a nível nacional. Kowalski (2001, p. 118) indica que o time marcou um lugar “no cotidiano popular brasileiro”, misturando “alegrias, vibrações, triunfos e angústias”. Nelson Rodrigues eternizou essa miscelânea de sentimentos: “Cada brasileiro, vivo ou morto, já foi Flamengo por um instante, por um dia”.

O Flamengo é o único time do país a ter uma data especial para comemorar o dia do seu torcedor. Em 28 de outubro, comemora-se o dia do Flamenguista. A torcida numerosa é resultado dos títulos que o time adquiriu ao longo do tempo. Clubes de futebol dependem das conquistas para conseguir manter ativo seus torcedores antigos e angariar torcedores mais jovens.

Por conta disso, o Flamengo possui: 7 campeonatos brasileiros, 3 copas do Brasil, uma copa Mercosul, 35 campeonatos cariocas, uma Recopa Sul-Americana, uma Supercopa do Brasil, duas Libertadores da América e um Mundial de Clubes. Diversos jogadores do Flamengo também foram a base de grandes times da seleção brasileira.

2.2 SOCIEDADE DE REDE

A internet, desde a sua criação, veio para ajudar e unir a sociedade de alguma forma. Com isso, as pessoas hoje têm a informação na palma da mão. Castells e Cardoso (2005) entendem que o mundo passa por um amplo processo de mudanças multidimensionais. As novas tecnologias de informação se disseminaram, mas infelizmente assumiram contornos

desiguais pelo planeta. Os primeiros consumidores das tecnologias de informação foram os seus próprios fabricantes.

Randolph (2013) alega que a internet permitiu novas formas de articulações econômicas, sociais, políticas e culturais. Houve um aumento do uso das redes, que modificaram as formas “tradicionais de troca, intercâmbio, comunicação e integração social” (RANDOLPH, 2013, p. 30).

Em outras palavras, segundo Randolph (2013), parece que as transformações estão encaminhando um novo padrão de antagonismos e contradições nas novas sociedades de que temos sinais, ao nosso ver, ainda ambivalentes e ambíguos, que não ousamos antever a partir do conhecimento que conseguimos acumular. Portanto, falar já de uma sociedade-rede pareceria no mínimo precipitado na medida em que não sabemos se e como esta “lógica de rede” (RANDOLPH, 2013, p. 31) se tornará dominante nas sociedades pós-fordistas.

Em princípio, esta forma de organização social - em rede - já existia em outros tempos e espaços (períodos e territórios); mas, o novo paradigma da tecnologia de informação fornece a base material para uma expansão persuasiva para dentro da estrutura social inteira. Castells argumenta que essa lógica de produzir redes (“networking”²⁰) induz uma determinada lógica social que se localiza num patamar superior daquela onde os interesses sociais específicos se expressam através das tradicionais redes (de influência). De uma maneira sintética aponta que, hoje, o poder de fluxos assume uma precedência em relação aos fluxos do poder (CASTELLS, 1996, 469).

A automação dos setores produtivos, a informática, a telemática e a flexibilização do trabalho forçam os cidadãos a se adaptarem na condição de produtores, consumidores e usuários de informações – o que coloca o aperfeiçoamento intelectual e técnico constante como requisito da sociedade da informação (WERTHEIN, 2000).

Werthein (2000) ainda entende que a expressão “sociedade de informação” é a mais correta para entender os processos contínuos de mudanças. De modo geral o referido conceito contempla:

às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações (WERTHEIN, 2000, p. 71).

“A sociedade de rede está presente no ciberespaço, que é sustentado pela integração progressiva das tecnologias da informação, através de redes de comunicação” (CASTRO,

2003, p. 136). As tecnologias vinham conquistando territórios avançando a passos largos em postos de trabalho, domicílios e a computação móvel.

Diante desse novo cenário:

As pessoas, os atores sociais, as empresas, os políticos, não têm que fazer nada para atingir ou desenvolver a sociedade em rede. Nós estamos na sociedade em rede, apesar de nem todos, nem todas as coisas estarem incluídas nas redes. Assim, do ponto de vista político, a questão-chave é como proceder para maximizar as hipóteses de cumprir os projetos individuais e coletivos expressos pelas necessidades sociais e pelos valores, em novas condições estruturais. Por exemplo, uma cobertura total de comunicação digital em redes de banda larga, por cabos ou sem fios, é certamente um fator condicionante para os negócios poderem trabalhar dentro de um modelo de redes de empresas ou para a formação virtual ao longo da vida, um aspecto essencial numa organização social baseada no conhecimento (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p. 26).

2.3 FUTEBOL: O ÍDOLO COMO ELEMENTO IDENTITÁRIO

Amado por uns, odiado por outros, o futebol já tem 157 anos de idade. O futebol foi oficialmente criado na Inglaterra em 1863, pela Football Association. Coincidentemente, a Football Association começou a promover a expansão desse esporte ao mesmo tempo que os trabalhadores começavam a conquistar folga nas tardes de sábado.

O futebol logo tornou-se uma atividade recreativa para as massas urbanas, e os melhores jogadores passaram a ser convidados para jogar algumas partidas oficiais. Isso gerou um conflito, já que os jogadores necessitam de tempo livre para treinar e jogar regularmente. Conflito este que foi resolvido em 1885, quando:

a Football Association aceitou profissionais, mas proibiu-os de servirem em qualquer comitê ou comparecerem às reuniões da associação. Ou seja, a compensação para a presença de profissionais no campo era o controle administrativo do futebol por amadores (HELAL, 1997 *apud* LEVER, 1983, p. 61).

Não é difícil comprovar o quanto o futebol é amado, adorado e acompanhado por seus admiradores. O *fut* é um dos esportes mais populares do mundo e tem uma quantidade *gigantesca* de fãs. Ele é visto como um esporte nacional que abarca todas as classes sociais; não por acaso, ídolos e heróis brasileiros pertençam ao campo do futebol (GIGLIO, 2007).

Meu ídolo, nosso ídolo. Aquele ‘cara’ joga ‘demais’. São frases recorrentes; não é difícil de se ouvir em uma roda de amigos ‘apaixonados por futebol’ que costumam falar

desse esporte, que arrasta multidões para ver o espetáculo protagonizado pelos jogadores em campo.

A palavra ídolo vem do grego, *eidôlon*, e significa imagem. Por isso, no futebol, o ídolo tem a sua imagem vinculada ao time que defende. A condição de ídolo pode ser passageira, já que sofre um processo de renovação cíclica que colocará outro jogador em seu lugar; a condição de ídolo pode ser passageira, mas fica na memória dos que o viram jogar e o tinham como ídolo (GIGLIO, 2007, p. 123).

Você já deve ter ouvido falar várias vezes de jovens que sonham em se tornar grandes jogadores e jogadoras de futebol famosos e têm uma inspiração, um ‘ídolo’ considerado como um ‘herói’, o mesmo que provavelmente joga ou já jogou com a camisa do seu time do coração. O sonho de muitos brasileiros, na infância e na adolescência, certamente passa pelo esporte mais popular do planeta (GIGLIO, 2007).

O jogador de futebol pode ir do céu ao inferno durante a partida, podendo ele se tornar o protagonista, o ‘herói’ ou até mesmo o vilão, por mais que ele tenha jogado uma boa partida.

Dentro dessa questão dos heróis e vilões, o futebol também evidencia muito essas duas questões. No momento decisivo de uma partida, um pênalti, por exemplo, que pode definir o resultado de um jogo nos últimos momentos de jogo, o batedor se torna um herói se acerta o pênalti e a equipe alcança a vitória, ou um vilão, por perder o pênalti e assim sua equipe não chega ao sucesso antes esperado pelos torcedores, que usaram de suas preces para que o batedor fizesse o “correto”, que era acertar o gol (SOUZA, 2016, p. 20).

A mídia tem grande importância na construção do *ídolo* no futebol. Este mesmo pode ser aquele jogador mais ‘na dele’, sem muitos holofotes, mas, em questão de uma partida, sequência de jogos bons, ou temporada impecável, já é o suficiente para esse atleta ganhar ‘mídia’ ou até mesmo a torcida brincar que “fulano [...] tem pouca mídia, mas muito futebol” (SOUZA, 2016, p. 9). Ainda segundo o autor, “a mídia esportiva brasileira e os programas esportivos em geral, sempre tentam gerar novos ídolos na vida dos torcedores” (SOUZA, 2016, p. 9). Atletas que se tornaram ídolos sempre ficaram lembrados pelas equipes nas quais se destacaram (GIGLIO, 2007).

Ídolos atuais são sempre comparados aos antigos, isso ajuda a contribuir com a memória do próprio ídolo. Um caso recente é o de Gabriel Barbosa, ou como é conhecido em campo, Gabigol. O profissional estreou pela seleção brasileira aos 19 anos e marcou seu primeiro gol com a camisa do Brasil em um amistoso contra a seleção do Panamá. A edição

de 30 de maio de 2016 do Globo Esporte, programa esportivo exibido no horário do almoço, às 12 horas e 30 minutos, pela emissora Rede Globo de Televisão, comparou Gabriel a Romário, sendo que Romário já possui uma história consolidada na história do futebol brasileiro, tanto nos clubes quanto na seleção brasileira (SOUZA, 2016, p. 8).

Zico, um dos maiores ídolos do Flamengo, assim como outros jogadores, enfrentou inúmeros desafios na carreira até chegar ao sucesso e se tornar ídolo da torcida *Rubro-Negra Carioca*. No caso de Zico, evidencia-se “[...] que o mito Zico surge ancorado primordialmente em características de sua personalidade. Este fato é decisivo na construção da figura mítica de Zico” (HELAL, 2003, p. 11). Brandão (1993 *apud* HELAL, 2003, p. 23) fala de

“honorabilidade pessoal”, “excelência” e “superioridade em relação aos outros mortais” como virtudes inerentes à condição do herói... A “superioridade” de Zico em relação aos outros mortais encontra-se mais na forma com que enfrenta os desafios, os obstáculos e as perdas que a vida impõe do que em seu talento extraordinário para a prática do futebol. Neste sentido, a construção da narrativa mítica em torno de Zico enquadra-se no rol dos arquétipos universais de idolatria aos heróis. Ela nos mostra que não basta o ato heroico em si, de forma isolada - no caso, as vitórias, as realizações e os gols no futebol. O herói tem que preencher outros requisitos - tais como perseverança, determinação, luta, honestidade, altruísmo - para se firmar no posto¹⁶. E Zico os preenche com bastante eficácia.

2.4 ANÁLISE: ENTREVISTAS E CONTEÚDO

Bardin (1973) é conhecido nos estudos acadêmicos com relação a sua contribuição na análise de conteúdo. Para o referido autor, seria necessário estabelecer um campo, a serventia e a finalidade da análise de conteúdo.

Moraes (1999, p. 2), dialogando com a análise de conteúdo, aponta que:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Moraes (1999, p. 2) propõe que “a análise de conteúdo contempla qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal. Cartas, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc.”. A análise de conteúdo é sempre uma interpretação oriunda da percepção que o pesquisador tem dos dados, ou seja, toda leitura da documentação constitui uma interpretação (MORAES, 1999, p. 3).

Laswell (*apud* Moraes, 1999, p. 4), indica que, na análise de conteúdo, “devem ser levadas em conta seis questões básicas: 1) Quem fala? 2) Para dizer o quê? 3) A quem? 4) De que modo? 5) Com que finalidade? 6) Com que resultados?”. Com os dados levantados, o pesquisador irá preparar as informações, transformá-las em unidade, categorizá-las, classificá-las e interpretá-las.

Bardin (1973) externa a importância da “boa técnica” e da metodologia para trabalhar com essa quantidade de informações. O autor salienta que todo conteúdo pode ser útil, e isso dependerá da análise que será desenvolvida. Ele ainda reforça que a análise de conteúdo é um método empírico, sem uma técnica pré-definida. Bardin (1973) reforça que a análise de conteúdo exige do pesquisador uma enorme capacidade analítica e de adaptabilidade, pois é missão do próprio pesquisador reinventar-se visando a dar conta do objeto analisado. “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 1973, p. 38).

As entrevistas podem ser utilizadas dentro desse universo de possibilidades da análise de conteúdo. Boni e Quaresma (2005) indicam que a entrevista é um método muito utilizado nas ciências sociais. O pesquisador com ela consegue coletar dados objetivos e subjetivos. Os autores salientam a importância da elaboração de um roteiro prévio, pois caso contrário o pesquisador perderá pontos importantes no ato da entrevista. O planejamento e a familiaridade com o tema são fundamentais para que a entrevista flua de forma tranquila e com base teórica.

Os autores ainda externam que:

Quanto à formulação das questões o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta a sequência do pensamento do pesquisado, ou seja, procurando dar continuidade na conversação, conduzindo a entrevista com um certo sentido lógico para o entrevistado. Para se obter uma narrativa natural muitas vezes não é interessante fazer uma pergunta direta, mas sim fazer com que o pesquisado relembre parte de sua vida (BONI; QUARESMA, 2005, p. 72)

Este trabalho criou uma entrevista semiestruturada, embora a pesquisadora tenha ciência de que um assunto ou outro escapou ao longo do desenvolvimento da própria pesquisa. Como foi entrevistado o profissional Zico, o trabalho focou em alguns pontos de sua trajetória de vida, até para compreender as relações que o ídolo estabeleceu com o Clube de Regatas Flamengo.

3 O ETERNO CAMISA 10 DO FLAMENGO: ZICO, TORCIDA E REDES SOCIAIS

3.1 O ZICO NAS REDES SOCIAIS DO FLAMENGO

Arthur Antunes Coimbra ou simplesmente Zico. Seu apelido vem de um diminutivo criado com seu nome: primeiro era Arthur, depois virou Arthurzico. Um dos maiores ídolos da torcida do Flamengo, mesmo depois de ter se aposentado dos gramados há muito tempo, ainda é muito querido e idolatrado no Flamengo, tanto pelo time quanto pela torcida flamenguista. Atualmente, é diretor-técnico do Kashima Antlers, time da primeira divisão do Japão. Recentemente, foi campeão da Liga dos Campeões da Ásia com o time.

Admiração, respeito e carinho. É o que os rubro-negros demonstram ao ídolo Zico, os torcedores sempre fazem questão de demonstrar o quão importante o ex-jogador é para o Flamengo:

Figuras 1 e 2: Postagens sobre Zico



Nota-se que o apelido “galinho” aparece com frequência nos comentários. É uma forma com que os sujeitos que participam da interação se aproximarem da imagem do ídolo, que, naturalmente, tem uma enorme projeção. O clube, por sua vez, sabe utilizar muito bem a imagem do ídolo a seu favor:

Figuras 3 e 4 – Aniversário de Zico



O Zico faz aniversário no dia 3 de março e sempre recebe homenagens do time, o carinho e a admiração da torcida. Na publicação à direita, as redes sociais do Flamengo colocaram que o presidente do clube, Rodolfo Landim, fez questão de cortar o bolo do jogador; já na imagem à esquerda, Zico foi fotografado mostrando somente um lado da face, que do ponto de vista semiótico, indica que algo será revelado. A postagem é uma chamada para a entrevista do jogador que foi concedida nas páginas da rede social do Flamengo. Chama a atenção o comentário de Marcos, que coloca que se tornou flamenguista por conta de Zico. De fato, o jogador foi fundamental para projetar o time do Flamengo, ainda mais com a quantidade de títulos que a equipe na qual jogava teve.

Figura 5 – Imagem de Zico



Na postagem, Zico aparece representando quando era jogador. Ao comemorar o aniversário do ídolo, o Flamengo fez uma montagem na qual coloca o jogador chutando uma bola. Ela revela habilidade, liderança e altivez. Na foto colocada à frente, nota-se que o jogador olhando para trás, como se estivesse esperando a bola para fazer um lance repleto de habilidade. A rede social do Flamengo colocou em caixa alta: “HOJE TEM ANIVERSÁRIO DO MAIOR DE TODOS”, ou seja, dando a Zico um destaque na história do futebol do time e do próprio futebol brasileiro.

Ídolos se renovam. O passado e o presente dialogam. Devido aos títulos recentes do clube, aparecem várias postagens na rede social do Flamengo que colocam Zico próximo a Gabriel Barbosa, o Gabigol. Ele marcou dois gols para o Flamengo na conquista da Copa Libertadores da América de 2019, assim como Zico, em 1981.

Em visita ao CT (Centro de treinamento do Flamengo) em 17 de novembro de 2019, antes da grande final entre Flamengo e River Plate, Alexandre Vidal, um dos fotógrafos do clube, registrou o abraço de Gabriel em Zico, no qual o então camisa nove da Gávea pediu a benção do “Rei” Zico, e foi grandemente abençoado.

Figuras 6 e 7 – Zico e Gabigol



Na primeira imagem, Zico aparece como se estivesse passando dicas ao Gabigol. A legenda “E esse encontro? O Gabigol pediu a benção ao nosso rei” reforça ainda mais esses

elementos. É como se fosse uma passagem de gerações, diante de um evento tão importante para a história do time. Já na segunda imagem, nota-se como Gabigol reproduz o carinho por Zico, simulando uma relação entre ídolo e fã. Diante do ótimo desempenho de Gabigol na final da Libertadores, ele teve a oportunidade de colocar o seu nome na história do Flamengo. As imagens colocam um forte sentimento de encontro geracional.

Figuras 8 e 9 – Zico: Eterno Campeão



Zico possui uma estátua feita de bronze no Centro de Memória do time. Segundo o site oficial do jogador, sua vitoriosa passagem pelo Flamengo começou em 1971. Como reserva, em 1980, ele ganhou o Campeonato Carioca pela primeira vez. Posteriormente, ganhou seis títulos estaduais (1974, 1978, 1979, 1979 Especial, 1981 e 1986), três campeonatos brasileiros (1980, 1982 e 1983), a Copa União (1987), além da Libertadores da América (1981) e do Mundial Interclubes (1981).

Na Figura 9, nota-se a presença de Zico segurando a taça do Mundial de Clubes, junto com outros jogadores que se destacaram no bom time do Flamengo, que durante um bom tempo serviu de base para o selecionado nacional. Na Figura 8, Zico aparece dando um passe milimétrico num torneio de veteranos, às vésperas da Florida Cup. Ou seja, independentemente da idade, a imagem do jogador é mantida nas redes sociais como um multcampeão, além do reconhecimento e identidade que existe entre o clube e o próprio jogador.

Jovens flamenguistas conhecem a história de Zico. A camisa 10 ainda hoje é associada a ele, mesmo após décadas que o galinho abriu mão do futebol. Como comentarista de futebol, ele recebe o carinho de torcedores flamenguistas e rivais. Além do talento, existe uma projeção simbólica do jogador, que contribuiu para sedimentar ainda mais a histórica do Clube de Regatas Flamengo. O desafio deste trabalho é observar esse movimento, que se tornou evidente nos últimos anos nos quais o Flamengo foi ganhando maior projeção por conta dos títulos nacionais e internacionais.

3.2 FÃS

Os fãs rememoram com carinho a sua trajetória de vida junto com o jogador de futebol Zico. A.N. disse em um dos depoimentos:

Minha relação com o Flamengo e Zico começou em 1987, quando a gente foi campeão brasileiro. O Zico já estava perto de encerrar a carreira, mas eu cheguei a ver ele jogar. (...) Comecei a pesquisar muitas coisas dele, porque ele começou bem antes de 87 no Flamengo. Ele foi cria da Gávea. Então não deu pra ver muito tempo ele jogar. Eu acompanhei o finalzinho da carreira dele. De 1987 para cá, é o meu rei.

O que chama a atenção no caso de Zico é como ele consegue criar laços de afetividade com os fãs. O Flamengo já teve em seu time vários jogadores de nome. No entanto, Zico aparece como sendo uma personalidade ímpar, e deve-se levar em conta toda a trajetória que o jogador possui no clube.

C.H., quando perguntado sobre a melhor qualidade de Zico, ele disse:

Sem dúvida um dos maiores cobradores de faltas da História. Ao longo do tempo surgiram meias similares a ele. Mas Zico era mais efetivo: acho que o que chamava a atenção que ele era um meia que fazia muitos gols e tinha números de atacantes, assim.

Zico marcou 62 gols de falta ao longo de sua carreira. Vários entrevistados salientam essa característica do jogador. Na condição de meia ofensivo, geralmente o jogador é escalado para deixar os atacantes próximos de fazer o gol. Mas Zico conseguia ter habilidade para deixar atacantes assim, e ao mesmo tempo ele tinha uma visão de jogo que permitia a feitura de vários gols. Não são todos os meias que fizeram a proeza de ter quase 600 gols. C.H. também ressalta que Zico é muito solícito com a imprensa:

Nunca fiz uma entrevista muito longa, mais exclusiva, assim. Mas já entrevistei ele em um evento e também lá na “CFZ” sempre foi muito solícito. Então, é um cara que respeita muito a imprensa, muito educado, muito correto.

C.H. conta que Zico foi um dos maiores jogadores de futebol depois de Pelé. Afirmo que Zico conseguiu criar uma imagem positiva e que seria uma das personalidades que mais respeitam o universo do futebol brasileiro. O depoente também defende que os torcedores do Flamengo o idolatram mais que a torcida do Santos se comparada a Pelé:

Um cara que sempre passou uma imagem positiva e eu acho que é um dos caras que mais inspira pessoas no futebol, no esporte brasileiro. Talvez, no futebol, acho que a veneração que há com ele pela torcida do Flamengo é a até maior do que a pelos torcedores brasileiros, com Pelé de modo geral. Então, acho que é esse o maior legado que ele tem, a quantidade de “Arthur” que existem por aí por conta dele. A veneração que a torcida do Flamengo tem por ele acho que isso mostra o tamanho do legado e da importância dele para o futebol.

C.B. diz que Zico deveria ser lembrado como atleta, no sentido genérico, que serviria de inspiração para outros atletas.

Por tudo que o Zico representa para o Flamengo, para o futebol brasileiro, o esporte número um no país. O Zico precisa ser lembrado como referência para qualquer atleta, espírito de como se portar e da onde você pretende chegar, né. Ele conquistou praticamente tudo. Tem o respeito e admiração de uma nação inteira. O Zico foi importante no Brasil, na Itália, no Japão. Praticamente ensinou os japoneses a jogar bola. Então, assim, é um cara de fato fora da curva.

C.B. lembrou da trajetória de Zico fora do Brasil. Na Itália, ele jogou pela Udinese. No Japão, Zico jogou pelo Kashima Antlers e conquistou títulos com a primeira fase da J-League em 1993, Copa Muroan, Copa Pepsi e Meirs Cup. De fato, ele revolucionou o futebol no Japão, seja nos gramados ou como treinador do selecionado nacional: é conhecido como o rei do futebol japonês (BRASIL GLOBAL TOUR, 2017).

C.B. também acredita que Zico permitiu que o próprio Flamengo virasse uma potência no futebol:

É um desbravador de fato. Então, acho que representa bem o que o Zico representou para o Flamengo. Uma época que o Flamengo não era essa potência, esse gigante que é hoje. A verdade é que o Zico ajudou a transformar o Flamengo no gigante que é hoje. A geração do Zico ajudou a

transformar no gigante que é hoje. E o título mundial coroa isso, coroa o trabalho de uma geração espetacular. Mais o Zico era fora de série de fato. Como eu disse, é um cara na história do futebol, muito mais que na história do Flamengo ou da Seleção, cara na história do futebol.

O Flamengo dos anos de 1980 marcou a história do futebol mundial. C.B. lembrou do título do mundial, ocorrido em 1981. A “geração Zico” seria formada por Raul, Leandro, Marinho, Mozer, Junior, Andrade, Adílio, Zico, Tita, Lico e Nunes. Esse time ganhou, além do mundial, a Libertadores (1981), o Campeonato Brasileiro de 1980, 1982 e 1983 e o Carioca (1981).

Criou-se um estigma positivo da torcida em torno do nome do jogador, que pode ser visto no depoimento de A.L.:

A relação da torcida... a gente sabe que a torcida tem ele como um Deus. Um Deus do Flamengo, um rei. Até hoje, onde ele for se por um tapete vermelho para ele, eu ainda acho pouco, porque ele deu muitas alegrias à torcida do Flamengo e com o clube ele sempre estava interagindo.

Zico foi dirigente de futebol no Flamengo e, mesmo com tantos problemas, ele ainda manteve uma enorme afetividade com a torcida. Hoje é um grande comunicador. Leva o Flamengo e seu nome para onde frequenta. É o maior atleta da história do clube. Ele cria um elo importante entre a instituição e o torcedor. Seu nome é rememorado pelos mais jovens, a torcida grita o seu nome nos estádios e ele possui o carinho do elenco atual. Ou seja, Zico reúne as condições de um ídolo importante, pois, ao disseminar o seu nome enquanto jogador, ele também permitiu o crescimento da própria marca do Flamengo. Emaranham-se nesse processo histórias e trajetórias do clube, do jogador e dos fãs.

3.3 ZICO: A TRAJETÓRIA DO ÍDOLO

Arthur Antunes Coimbra nasceu em 3 de maio de 1953. Teve sua infância em Quintino Bocaiuva, na zona Norte do Rio de Janeiro. Foi lá que recebeu o apelido que o acompanhou. Também era chamado de “Galinho de Quintino”. É casado com Sandra Carvalho de Sá desde 1975 e tem três filhos: Thiago Coimbra, Arthur Antunes Coimbra Júnior e Bruno de Sá Coimbra. Zico é filho de seu José Antunes Coimbra e dona Matilde Ferreira da Costa Silva e tem quatro irmãos e uma irmã.

Sua relação com o Flamengo é visceral. Ele inclusive disse: “na minha casa, o cachorro era Mengo, Menguinho, Mengão”, insinuando que se apaixonou pelo time desde a

infância, por influência de seu pai. Seu Antunes, quando via o Flamengo sendo campeão, “colocava a bandeira lá em cima do telhado”.

Zico entrou no futebol por conta da influência paterna. No bairro, havia um time de futebol chamado “Juventude Quintino”. O garoto começou a se destacar por lá. O ídolo do Flamengo conta esta história:

Eu jogava futebol de salão, que chamam de futsal hoje, perto lá da minha casa, e um senhor que conhecia a gente levou um jornalista que morava lá em Quintino também, o Celso Garcia, que era muito conhecido na rádio, e levou pra me ver jogar, e eu nesse dia fiz 9 gols. Nosso time ganhou de 14x0 no futsal, e ele saiu dali e foi direto para a minha casa para falar com o meu pai, para pedir autorização para eu ir fazer um teste no Flamengo. Eu já estava com tudo praticamente acertado no América, meu irmão Edu e o Antunes jogavam lá. Aí eu falei com eles, pedi desculpa, falei: ‘olha eu prefiro fazer um teste no Flamengo’. Inclusive, eu já tinha jogado uma partida pelo infantil do América, eu e o meu irmão, e a gente ia começar os treinamentos, e aí eu acabei tendo essa possibilidade de treinar no Flamengo e aí fui, fiquei.

Mas, antes de o sonho de jogar no Flamengo se tornar realidade, no meio do caminho, houve um imprevisto, porém, isso não interferiu no sonho do jovem Flamenguista:

Logo teve um caso estranho, porque o Celso Garcia me levou no dia errado, uma categoria acima, e aí não queriam deixar eu treinar e tal. Aí, no dia seguinte, voltei na minha categoria e aí já tinha jogo já no domingo. Joguei fiz dois gols. Aí já me inscreveram logo na federação e aí foi embora, então a minha história lá no Flamengo começou assim.

Antes de se tornar profissional, como qualquer outro jogador, Zico passou pelas categorias de base, que, na época, tinham um nome diferente de hoje:

Foi tudo muito rápido, e eu fiquei na escolinha. Naquele período, tinha, digamos, quatro categorias, né. Era a escolinha, juvenil, aspirante e profissional. Então, eu, da escolinha, fui pro juvenil, do juvenil fui pro profissional; logo depois, a categoria do aspirante foi encerrada, aí também a escolinha também foi encerrada e veio o infantil, só mudaram os nomes, né. Infantil, juniores e profissional... é o que é hoje, né.

Como outro jogador que começa no futebol, Zico também passou por desafios, por exemplo: quando chegou ao Flamengo, ele tinha apenas 1,55 metro e 37 quilos, por isso, precisou se submeter a um tratamento à base de vitaminas e musculação para chegar a 1,72 metro e 66 quilos. Com isso, driblou a dificuldade e marcou um golaço de falta.

Zico alega na entrevista que o seu grande ídolo no futebol era o meia Dida, que faleceu em 2002, no Rio de Janeiro:

A gente por ser torcedor do Flamengo eu tinha um ídolo que era um dos ídolos da história do Flamengo, o Dida, meus pais diziam que depois de pai e mãe uma das primeiras palavras que eu falei foi Dida, então ele jogava com a camisa 10, e é lógico que eu tinha um sonho um desejo de jogar com a camisa 10 por causa dele.

Zico atesta que foi ganhando espaço no Flamengo por conta do seu trabalho. Jogador dedicado, tático e com uma visão de jogo ímpar, ele foi ganhando espaço no meio campo do maior time do Brasil:

Mas eu, por ser torcedor do Flamengo e querer jogar no Flamengo, não tinha esse pensamento de ‘ah, Flamengo é uma coisa extraordinária’, o Flamengo, *pow*, eu quero ser isso, eu quero ser aquilo, eu não pensava nisso, eu só queria realizar o meu sonho de criança e jogar, fazer os gols pro meu time do coração, time do meu pai. Então, o meu desejo era somente esse, é lógico que uma série de fatores ajudaram para que isso acontecesse, né. Meu trabalho, meu suor, dedicação, o meu talento, talento que Deus me deu, então trabalho unindo isso tudo a gente foi conseguindo melhorar cada vez mais a performance pra poder chegar ao nível que eu cheguei.

Zico também relatou os contatos que teve com a camisa 10 do Flamengo, número o qual ganhou enorme projeção:

no profissional, quando eu estreei, eu joguei com a camisa 9, e uma posição diferente da minha e tal, se tá subindo a gente não pode escolher muito, a gente tem que tá é no meio do bolo ali, tá jogando e eu joguei, demorei um pouco a jogar com a minha 10 e na minha posição, então, quando joguei, não larguei mais, então essa foi uma grande diferença e que me ajudou.

Mas, na base, a 10 era dele desde o começo: “lógico que na categoria de baixo eu já comecei a usar a 10, Deus foi muito generoso comigo, nesse ponto”, completou.

Batedor de falta oficial do Flamengo no período em que vestiu o *Manto Sagrado*, Zico só foi se aperfeiçoar no profissional com a ajuda e incentivo do goleiro Ricardo, mas o ex-camisa 10 da Gávea afirma que ninguém o inspirou para cobrar falta. Como dizia/cantava Jorge Ben Jor: “É falta na entrada da área/ Adivinha quem vai bater/ É o camisa 10 da Gávea”.

Eu te juro, assim, que não teve um bom batedor que me inspirasse não. Eu já batia nas minhas peladas eu sempre fiz gol de falta, sempre batia, não treinava, fui treinar mesmo depois que me tornei profissional.

Zico até hoje é considerado o maior batedor de falta da história do Flamengo, mas, durante a época em que atuava, o Galinho fez muito gols mesmo sendo meia, tem quem diga que ele tinha números de atacantes. No Maracanã, o Zico ainda é o artilheiro *Templo do Futebol*, que atualmente tem 70 anos, são 334 em 338, com a prática ele foi se aprimorando.

Eu treinava aí basicamente umas duas ou três vezes por semana, batia umas 70 a 100 faltas do lado esquerdo, no meio, no lado direito, então fui me aprimorando, né. Aí quando chegava no jogo se tornava mais fácil fazer isso.

Zico é jogador que vestiu a camisa do Flamengo que mais atuou pela Seleção Brasileira. Zico disputou três Copas do Mundo vestindo a amarelinha:

Joguei durante dez anos, participei de três copas do mundo e não tive a felicidade de chegar ao título, mas eu acho que os meus números individuais foram muito fortes e são lembrados até hoje. Citando a minha performance dentro desse período, então, foi uma honra vestir a camisa, defender o país, defender o futebol brasileiro, foram momentos maravilhosos vividos ali naqueles dez anos.

Para Zico, a falta de apoio à Seleção Brasileira, ao se comparar com o passado, é algo que o deixa triste, pois aquela identificação e torcida pela amarelinha já não é mais igual.

Infelizmente falta muito no Brasil hoje a ligação da torcida com a seleção, porque não tem ninguém jogando no Brasil, a maioria dos jogadores que jogam na seleção está na Europa e, por isso, talvez, a identificação com os times daqui do Brasil seja menor. Eu, quando joguei, era num período em que os jogadores que jogavam aqui defendiam a seleção e eram ídolos dos seus clubes.

A despedida dos gramados é sempre um desafio para o jogador. Compreender que chegou a hora de “aposentar as chuteiras”. Se é difícil para o jogador, imagine para a torcida do Flamengo, por exemplo, dizer o *adeus* ao Zico, maior ídolo da história do clube:

Você sabendo que há uma cobrança e que todos esperam muito de você, eu não tava mais podendo oferecer aquilo que esperavam de mim, então eu falei: chegou o momento que não dá mais. Não é porque eu não queira, mas é que o meu corpo já não consegue mais se submeter àquilo que é o exigido, tá na hora de parar, aí eu parei.

Zico acredita que preparou a torcida para a despedida da melhor forma, o último jogo oficial do Zico aconteceu diante do Fluminense, em Juiz de Fora, em jogo válido pelo Campeonato Brasileiro, no dia 2 de dezembro de 1989; na ocasião, o último jogo oficial de Zico pelo Fla foi marcado pela goleada de 5x0 sobre o rival.

Mas a despedida oficial da torcida só aconteceu no Maracanã, com direito à *Volta Olímpica*. Cerca de 100 mil torcedores foram ao estádio para se despedir do ídolo.

Preparei a minha a minha cabeça, preparei aos poucos a torcida e eu acho que fizemos uma festa linda no Maracanã de agradecimento à torcida por todo aquele apoio que me foi dado durante esses anos no Flamengo. Eu acho que também foi uma forma de retribuição do apoio da torcida de tudo que eu representei pro Flamengo, então eu acho que ficou ali elas por elas.

Considerado um dos maiores ídolos do clube pela torcida, Zico externa os seus sentimentos:

Eu só tenho que agradecer, né? Essa empatia que eu acabei conquistando esse tempo todo, né. Eu acho que tudo isso foi fruto do amor que o meu pai principalmente ensinou a nós, filhos, a ter pelo Flamengo, então todos nós ali, cada filho que nascia, ele dava o uniforme completo do Flamengo.

Zico se sente privilegiado por poder ter jogado no time de coração do pai que sempre transmitiu a paixão aos filhos, que o seguiram, família toda Flamenguista, mas detalha que ainda jovem precisou escolher onde queria jogar:

Eu tive o privilégio ainda de poder jogar no clube e, quando eu tive a possibilidade de ir para o América ou Flamengo, eu escolhi o Flamengo, meu clube de coração, então você acaba se tornando ídolo, referência do clube, da paixão do seu pai, isso é gratificante. Então tudo isso que eu conquistei foi fruto, eu acho, de muito trabalho e tal, mas ao mesmo tempo que a galera também colaborou para que tudo isso se tornasse uma grande realidade. Então, eu só tenho que agradecer todo esse carinho da torcida e que ela saiba que não faltou nenhuma gota de suor para que eu pudesse defender da melhor maneira possível o time durante todos os anos que eu estive lá, que foram 20 anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Zico é maior ídolo da história do Flamengo. Teve sucesso numa carreira na qual o caminho é árduo, difícil e penoso. A influência do pai foi decisiva para que ele pudesse vestir a camisa 10 do maior clube de futebol do país: o Flamengo.

Por seu turno, a imagem de Zico é lembrada sempre nas redes sociais, uma vez que essa forma de interação é importante para o clube mover os seus fãs, chegando principalmente aos mais jovens. As últimas conquistas do time permitiram que o Flamengo produzisse muito conteúdo que aludem aos títulos, e Zico é a imagem vitoriosa de um clube de projeção internacional.

Já que as redes sociais disseminam a imagem do ídolo, elas vão criando novas formas de identidades, permeando vários perfis geracionais. Jovens admiram a trajetória de Zico e tudo aquilo que o ídolo permitiu ao Flamengo. Nas entrevistas, é nítida a admiração que os torcedores têm pelo ídolo. Carinho, admiração, respeito, talento com os pés, cobrança de faltas, olhar tático e tantas outras qualidades são atribuídas a Zico.

A entrevista de Zico deu densidade à pesquisa, e o trabalho rastreou com qualidade a identificação do jogador com o clube e a sua projeção enquanto ídolo. Há um processo circular: Zico é o maior ídolo do Flamengo, o time apropria-se de sua imagem e os fãs vão sendo cativados pela identidade existente entre o jogador e o clube.

Outros trabalhos poderiam ser feitos com times do Brasil, uma vez todos os clubes do Brasil possuem projeções de ídolos similares ao Flamengo. A coleta das entrevistas deu um bom fôlego a esta pesquisa, embora haja muito material na internet que essa pesquisa não conseguiu incorporar. Além disso, poderia ser feito um recorte analítico somente com as redes sociais do Flamengo, entrevistas dos fãs ou do próprio Zico. No entanto, o trabalho quis contemplar esses três pilares, devido ao contato que a pesquisadora tem com o Clube de Regatas Flamengo, com redes sociais do clube e por gerenciar uma página cuja temática é justamente o Clube de Regatas do Flamengo.

Por fim, as redes sociais, o Zico e os fãs contribuem com a imagem do Flamengo, que possui uma tendência de crescimento, à medida em que o clube vai conquistando novos títulos. “Uma vez Flamengo, sempre Flamengo!”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política. Belém: Imprensa Nacional, 2005.

DE SOUZA, Felipe Rocha. **Ídolos no futebol: por que são tão importantes para a mídia brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais), Brasília,

Centro Universitário de Brasília, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9521>>. Acesso em: 11 set. 2020.

GIGLIO, Sérgio Settani; **Futebol: Mitos, ídolos e heróis**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas – São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275222/1/Giglio_SergioSettani_M.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

HELAL, Ronaldo. A construção de narrativas e idolatria no futebol brasileiro. **Revista Alceu**, v. 4, n. 7, p. 19-36, 2003. Disponível em: <https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/273423_a-construcao-de-narrativas-de-idolatria.pdf>. Acesso: 10 set. 2020

KOWALSKI, Marizabel. **Por que o Flamengo?** Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2003. Disponível em: <[https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/200622_Kowalski%20\(D\)%20-%20Por%20que%20Flamengo.pdf](https://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/200622_Kowalski%20(D)%20-%20Por%20que%20Flamengo.pdf)>: Acesso em 28 ago. 2020.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999, p. 1-13. Disponível em: <<http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/60815562/Analise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

RANDOLPH, Rainer. Sociedade em rede: Paraíso ou pesadelo? Reflexões acerca de novas formas de articulação social e territorial das sociedades. **GeoUERJ**, v. 1, n. 2, p. 27-53, 1999. Disponível em: <<https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/123>>. Acesso em: 04 set. 2020.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade de informação e seus desafios. **CI. Inf**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924>>. Acesso em: 04 set. 2020.

ANEXO I

- 1) Comente um pouco sobre a sua trajetória de vida. (Nome Completo, nascimento, idade, profissão).
- 2) Qual é a sua relação com o futebol?
- 3) Quando você começou a ser fã do Zico? Por que ele se tornou o seu ídolo?
- 4) Qual título que você viu o Zico ganhar com a camisa do Flamengo que mais te marcou? Por que marcou?
- 5) Como você vê a relação que tem hoje em dia do Zico com o Flamengo e com a torcida?
- 6) Qual é a rede social que você mais utiliza?
- 7) Como você vê o trabalho feito pelo clube nas Redes sociais?
- 8) Você já viu os conteúdos do Zico nas redes sociais do Flamengo?
- 9) Você interage com mais frequência em qual rede social do Flamengo? E porquê?
- 10) Você acompanha o trabalho que Zico desenvolve nas redes sociais?
- 10) Você acredita que o clube projeta-se bem nas redes sociais?
- 11) O que mais você gosta do conteúdo das redes sociais do Flamengo?
- 12) Você já teve a oportunidade de ver o Zico pessoalmente jogando ou não, e o que você diria a ele?
- 13) Qual é o seu gol preferido marcado pelo Zico? E por quê?
- 14) O que você achou da iniciativa do Flamengo de transmitir os próprios jogos no Youtube?
- 15) Como você projeta o Flamengo nos próximos anos?
- 16) Qual é a sensação de torcer para o clube de maior torcida no Brasil?

ANEXO 2

- 1 Zico, como é o seu relacionamento com o Flamengo?
- 2 Qual é o título que você conquistou jogando pelo Flamengo que considera o mais importante?
- 3 O que você acha do trabalho feito nas redes sociais do Flamengo?
- 4 O que você acha da torcida e do carinho que ela tem por você?
5. Você gosta de redes sociais? Qual rede você mais utiliza?
6. Você tem um canal no qual você fala sobre futebol e também sobre o FLAMENGO. Fala para a gente mais sobre isso?
7. Como foi o seu começo no Flamengo? E como foi ver você se tornando aos poucos jogando pelo time tão ÍDOLO da torcida?
8. Você sempre participa de vários eventos que o Flamengo promove. Qual a importância disso para você?
- 9 Qual foi o gol que você marcou pelo Flamengo que mais te marcou?
10. Você encerrar a carreira no Flamengo em 2 de dezembro de 1992, contra o Fluminense, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro, no Maracanã. O time venceu esse jogo por 5x0. Como foi aquele momento pra você? O que se passava na sua cabeça durante a volta Olímpica que veio acompanhada do carinho da torcida?
11. Por que a torcida te apelidou de Galinho de Quintino?
- 12 Como é jogar com o Maracanã lotado. Torcida cantando. Qual é a sensação?
- 13 Como foi defender a seleção brasileira, e junto disso tendo o apoio da torcida do Flamengo que é fundamental para ter confiança e ter um bom desempenho?
14. O Flamengo, nos últimos anos, ganhou vários seguidores nas redes sociais. Você acompanha o trabalho que o time desenvolve nas diversas redes?
15. Qual é a sua visão com relação a forma que o time projeta o ídolo Zico nas redes sociais?
16. Você consegue perceber a proximidade com os fãs nas redes sociais?
17. Você entende que o Flamengo agiu com pioneirismo no trabalho com as redes sociais?
18. Como você se sente vendo fãs jovens acompanhando a sua trajetória nas redes sociais do Flamengo?
19. O que você acha das novas linguagens das redes sociais? Montagens, memes, cartazes digitais etc.?
20. Como você projeta o futuro do Flamengo e do próprio Zico?